

Os verbos *botar* e *colocar* no estado do Maranhão em dados do ALiB: uma pesquisa variacionista¹

The verbs *botar* and *colocar* in the state of Maranhão in data from ALiB: a research variationist sociolinguistics

Cassio Murílio Alves de Lavor²

Aluiza Alves de Araújo³

Maria Lidianie de Sousa Pereira⁴

Resumo

Este trabalho aborda a variação entre os verbos botar e colocar em amostra de fala do estado do Maranhão e pretende investigar quais fatores linguísticos e extralinguísticos condicionam o uso de botar em coocorrência com colocar. Tomando como aporte teórico-metodológico a Sociolinguística variacionista, construímos uma amostra de linguagem falada composta por 36 inquéritos extraídos do Projeto Atlas Linguístico do Brasil (doravante ALiB) e representativos de 9 localidades do estado do Maranhão, a saber: Alto Paranaíba; Bacabal; Balsas; Brejo; Imperatriz; São João de Patos; Tuntum; Turiaçu e São Luís. A partir disso, testamos a atuação de uma variável linguística (forma verbal) e quatro extralinguísticas (tipo de inquérito, localidade, sexo e faixa etária) sobre a realização dos verbos botar e colocar na amostra deste estudo. Com o auxílio do Programa estatístico GoldVarb X, analisamos um total de 711 ocorrências dos verbos investigados. Desse total, 71,30% dos casos são de botar e 28,70% do verbo colocar. Os resultados mostram que são pertinentes, nessa mesma ordem de importância, a localidade (com São Luís do Maranhão, Brejo e Bacabal favorecendo o botar e Turiaçu beneficiando o colocar) e a faixa etária (falantes com 18-30 anos condicionando o botar e os informantes com 35-60 anos favorecendo o colocar).

Palavras-chave: *Variação linguística. Botar. Colocar. ALiB*

Abstract

This work addresses the variation between the verbs botar and colocar in speech sample from the state of Maranhão and intends to investigate which linguistic and extralinguistic factors condition the use of botar in co-occurrence with colocar. Taking the variationist Sociolinguistics as a theoretical and methodological contribution, we constructed a sample of spoken language composed of 36 surveys extracted from the Atlas Linguístico do Brasil (hereinafter ALiB) and representative of 9 locations in the state of Maranhão, namely: Alto Paranaíba; Bacabal; Ferries; Brejo; Empress; São João de Patos; Tuntum; Turiaçu and São Luís. From this, we tested the performance of a linguistic variable (verbal form) and four extralinguistic ones (type of inquiry, location, sex and age group) on the realization of the verbs botar and colocar in the sample of this study. With the aid of the GoldVarb X statistical Program, we analyzed a total of 711 occurrences of the investigated verbs. Of this total, 71.30% of the cases are to botar and 28.70% the verb to

¹ Esta pesquisa está vinculada ao Laboratório de Pesquisas Sociolinguísticas do Ceará (LAPESCE), coordenado pela professora Dra. Aluiza Alves de Araújo, docente vinculada à Linha 02 de pesquisa – Multilinguagem, Cognição e Interação – do Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada (PosLA) da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Além disso, cabe destacar que a realização deste estudo foi devidamente aprovada pelo Comitê de Ética e pesquisa (CEP) da UECE.

² Mestre em Linguística Aplicada, pela Universidade Estadual do Ceará (2018).

³ Professor Associado M da Universidade Estadual do Ceará.

⁴ Mestre (2016) e doutoranda em Linguística Aplicada pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada (PosLA) da Universidade Estadual do Ceará (UECE).

colocar. The results show that locality (with São Luís do Maranhão, Brejo and Bacabal favoring botar and Turiaçu benefiting colocar) and the age group (speakers aged 18-30 years and informants with 35-60 years favoring the colocar) are relevant, in the same order of importance.

Keywords: *Linguistic variation. Botar. Colocar. ALiB*

Recebido em: 08/07/2020.

Aceito em: 06/10/2020.

Introdução

Almejando contribuir com a tarefa de ampliar o retrato sociolinguístico do Português do Brasil (doravante PB), realizamos esta pesquisa acerca da variação entre os verbos *botar* e *colocar* em amostra de fala representativa de 9 localidades⁵ (*São Luís do Maranhão; Alto Paranaíba; Bacabal; Balsas; Brejo; Imperatriz; São João de Patos; Tuntum e Turiaçu*) do estado do Maranhão a partir de dados do projeto Atlas Linguístico do Brasil (doravante ALiB). Nosso objetivo é analisar os fatores linguísticos e extralinguísticos⁶ que condicionam, na amostra deste trabalho, a realização do verbo *botar* em coocorrência com o verbo *colocar*.

Para tanto, nos amparamos teórico e metodologicamente, nos pressupostos da Sociolinguística variacionista (WEINREICH; LABOV; HERZOG, 2006 [1968]; LABOV, 2008 [1972]) que nos permite, dentre outras coisas e sempre por meio de dados reais de linguagem em uso, analisar estatisticamente o *quantum* com que cada fator postulado, seja ele linguístico ou extralinguístico, interfere ou não no uso das variantes⁷ linguísticas, no caso deste trabalho, os verbos *botar* e *colocar*.

Esclarecemos que os verbos sob a investigação, na compreensão dos sociolinguistas, se apresentam no PB de maneira sistemática. Ou seja, esses verbos são amplamente usados pelos brasileiros em diferentes pontos do país mediante a interferência de fatores internos e externos à língua. No entanto, Batoréo e Casadinho (2009) explicam que, no Brasil, ainda que não existe um alto grau de consciência por parte dos falantes em relação à alternância dos verbos *botar* e *colocar*, e que o primeiro aparenta ter um caráter mais “desprestigiado socialmente” levando, muitas vezes, os falantes a assumirem reações de hipercorreção, ao substituírem *botar* por *colocar*, sempre que têm consciência do uso desses verbos em seu comportamento linguístico.

⁵ Dentre as justificativas para a seleção dessas localidades, pontuamos que atendemos aos critérios de elaboração do projeto ALiB. Em linhas gerais, no ALiB, as localidades foram selecionadas de acordo com critérios demográficos, históricos e culturais, tendo-se, também, levado em consideração a extensão de cada Estado/região e a natureza de seu povoamento na delimitação do número de pontos da área (CARDOSO et al., 2013). O ALiB atende, portanto, nossas expectativas quanto à realidade sociolinguística do PB, já que nesse projeto, encontramos amostras representativas das diferentes localidades do Brasil. Além disso, cabe salientar que nossa escolha pelas 9 localidades estudadas se justifica porque, até o término deste trabalho, não tomamos conhecimento de outras pesquisas variacionistas acerca dos verbos *botar* e *colocar* a partir das localidades que selecionamos para análise.

⁶ A apresentação dos grupos de fatores linguísticos e extralinguísticos testados neste estudo é feita na seção dedicada à Metodologia da pesquisa.

⁷ O termo variante é usado para referir as diferentes maneiras de dizer a mesma coisa do ponto de vista da língua (LABOV, 2008 [1978]).

Assim, nesta pesquisa, assumimos que a alternância entre *botar* e *colocar* compreende o que Labov (2008 [1972]) chama de estereótipo linguístico (*stereotypes*). Trata-se, portanto, de um fenômeno variável no qual as formas variantes são socialmente marcadas, seja de modo positivo, como no caso de *colocar*, seja de maneira estigmatizada, como o verbo *botar*. Importante destacar que a atribuição de diferentes valores sociais às formas variantes não possui nenhum tipo de respaldo científico. Esses julgamentos são, na verdade, fruto do imaginário construído pelo “senso comum” que, muitas vezes, atribui à determinadas variantes linguísticas o *status* de “correta”, como no caso de *colocar*, ou “errada”, como para o *botar*.

Logo, um trabalho como o que aqui desenvolvemos é de suma importância para comprovar que o uso das variantes linguísticas, independentemente de prestígio social, não ocorre, em instância alguma, de modo aleatório. Na verdade, em um estudo de caráter variacionista, entendemos que a realização das formas variantes é devidamente condicionada por fatores internos e externos à língua (LABOV, 2008 [1972]). Nesse sentido, uma das principais tarefas dos sociolinguistas é identificar, por meio de dados reais de linguagem em uso, os fatores que condicionam a realização de uma ou de outra forma variante.

Dito isto, cabe pontuar que, para a realização desta pesquisa, levantamos algumas questões iniciais:

- (i) Como os verbos *botar* e *colocar* se comportam em amostra de linguagem falada construída a partir de 9 localidades do estado do Maranhão?
- (ii) Quais fatores (linguísticos e/ou extralinguísticos) condicionam o uso de *botar* e *colocar*?
- (iii) A alternância entre os verbos *botar* e *colocar*, na amostra deste trabalho, compreende um processo de variação linguística estável ou há indícios de mudança em curso?

No que concerne à organização deste artigo, destacamos que ele é composto por esta introdução e por mais cinco seções. Assim, nesta introdução, apresentamos a temática, os objetivos e os questionamentos do estudo. A segunda seção, por sua vez, é dedicada a uma breve revisão da literatura acerca do fenômeno variável que aqui investigamos. Na terceira seção, discutimos, ainda que brevemente, alguns pontos que marcam a Sociolinguística variacionista enquanto área de estudos. Na quarta seção, abordamos alguns dos principais passos metodológicos percorridos para a realização deste trabalho. Na quinta seção, apresentamos a análise e discussão dos dados. Por fim, tecemos algumas considerações finais.

Revisão da Literatura

Por meio de um apurado mapeamento em busca de trabalhos anteriores a este, que analisaram o comportamento variável dos verbos *botar* e *colocar*, localizamos alguns estudos conduzidos sob o viés da Sociolinguística variacionista em diferentes pontos do Brasil (BARRETO; OLIVEIRA; LACERDA, 2012; CARMO; ARAÚJO, 2015; LAVOR, 2018; LAVOR; ARAÚJO; VIANA, 2018; LAVOR; VIANA; ARAÚJO, 2019; LAVOR; VIEIRA; ARAÚJO, 2019). Essas pesquisas nos mostram, dentre outras coisas, que o fenômeno abordado tem despertado o interesse dos variacionistas dado o caráter produtivo

da variação entre *botar* e *colocar*, no PB.

De igual modo, ao fazermos o levantamento da literatura variacionista acerca do fenômeno investigado aqui, verificamos que, até a realização deste trabalho, não possuíamos um estudo variacionista acerca dos verbos *botar* e *colocar* nas 9 localidades do estado do Maranhão e a partir de dados extraídos do Projeto ALiB. Compreendemos que essa lacuna confere ainda mais relevância a esta pesquisa.

Haja vista a impossibilidade de discutirmos, no espaço deste artigo, todos os estudos encontrados, optamos por comentar de maneira mais detida alguns dos resultados alcançados nas pesquisas de Lavor, Araújo e Viana (2018), sobre o falar de três estados do Nordeste brasileiro (*Alagoas, Ceará e Piauí*); Lavor, Viana e Araújo (2019), acerca do falar *cearense*; e Lavor, Vieira e Araújo (2019)⁸, sobre os verbos *botar* e *colocar* em *Salvador e Porto Alegre*. Além da limitação de espaço, a ênfase dada a esses trabalhos se justifica pelo fato de que todos eles analisam dados de linguagem falada extraídos do Projeto ALiB. Esse fato abre espaço para que possamos, na medida do possível, estabelecer comparações mais precisas entre os resultados alcançados aqui e os achados sobre a variação entre *botar* e *colocar* em outras localidades do Brasil.

Feitas essas considerações, pontuamos que Lavor, Araújo e Viana (2018) abordaram a variação entre *botar* e *colocar* em dados do ALiB a partir da fala de 84 informantes (42 do *sexo masculino* e 42 do *sexo feminino*), em três estados do Nordeste (*Alagoas, Ceará e Piauí*). Em linhas gerais, os referidos pesquisadores explicam que, com base na audição de todos os inquiridos selecionados, bem como a partir da consideração de outros estudos variacionistas e pautados no perfil social dos informantes, as variáveis linguísticas e extralinguísticas controladas na pesquisa foram definidas.

Assim, Lavor, Araújo e Viana (2018) analisaram, sobre a realização de *botar* e *colocar* na amostra de fala construída para a pesquisa, a atuação da *forma verbal* (*presente, pretérito e demais formas encontradas*); do *sexo* (*masculino e feminino*); da *faixa etária* (faixa I: 18 a 30 anos, e faixa II: 45 a 60 anos); do *tipo de questionário do ALiB* (*Questionário Fonético-Fonológico (QFF); Questionário Semântico-Lexical (QSL); Questionário Morfossintático (QMS); Questões de Prosódia, Discursos Semidirigidos e Perguntas Metalinguísticas*) e da *localidade* (*Alagoas: Arapiraca, Santana do Ipanema e Maceió*); *Ceará: Camocim, Canindé, Crateús, Crato, Iguatu, Ipu, Limoeiro do Norte, Quixeramobim, Russas, Sobral, Tauá e Fortaleza*; *Piauí: Canto do Buriti, Corrente, Picos, Piri-piri e Teresina*).

Ao todo, Lavor, Araújo e Viana (2018) identificaram 704 ocorrências do fenômeno variável investigado. E, adotando o programa computacional GoldVarb X (SANKOFF; TAGLIAMONTE; SMITH, 2005), como ferramenta de análise estatística, os pesquisadores constataram que 353 (50,1%) das ocorrências são do verbo *botar*, enquanto 351 (49,9%) correspondem ao verbo *colocar*. Com isso, vemos que, em termos de frequência de uso, os verbos *botar* e *colocar* não apresentam grandes diferenças na amostra analisada por Lavor, Araújo e Viana (2018).

⁸ Além dos verbos *botar* e *colocar*, os estudos retomados nesta seção abordam outros verbos como o *pôr*. Porém, para este artigo, optamos por abordar apenas os principais resultados obtidos para os verbos *botar* e *colocar* por três razões elementares: (i) neste trabalho, abordamos apenas a realização variável de *botar* e *colocar*; (ii) nos esforçamos para não tornar a retomada dos resultados obtidos por outros pesquisadores exaustiva; (iii) pela evidente necessidade de delimitarmos as questões tratadas no espaço deste texto.

Além da frequência de uso das variantes investigadas, o GoldVarb X selecionou como estatisticamente pertinente para o estudo de Lavor, Araújo e Viana (2018) – nessa mesma ordem de importância – as variáveis *sexo*, *faixa etária* e *localidade*. Com o *sexo*, os estudiosos verificaram que o fator *masculino* (PR⁹ 0,624) favorece a realização do verbo *botar*. O controle da variável *faixa etária*, por sua vez, apontou o fator *faixa etária II* (45 a 60 anos) (0,650) como aliado do verbo *botar*. A terceira variável selecionada, isto é, a *localidade*, apresentou a cidade de *Camocim-CE* (0,819) como aliada do uso de *botar*; no estado do *Ceará*, e a cidade de *Teresina-PI* (0,710), no estado do *Piauí*, como favorecedora da variante *botar*.

Diante desses e de outros resultados, Lavor, Araújo e Viana (2018) concluíram sua pesquisa afirmando que a frequente realização dos verbos *botar* e *colocar* indica que esses verbos figuraram, na amostra estudada, como um fenômeno de variação estável, ou seja, sem indícios de que um verbo estaria tomando o lugar do outro nas localidades analisadas. De igual modo, os estudiosos verificaram que o emprego do verbo *botar* em coocorrência com *colocar* acontece de modo sistemático por meio da influência, no caso desse trabalho em específico, de fatores essencialmente externos ao sistema linguístico (*sexo*, *faixa etária* e *localidade*).

Lavor, Viana e Araújo (2019) abordaram a variação dos verbos *botar* e *colocar* no estado do *Ceará*. Os pesquisadores trabalharam com 48 inquéritos extraídos do Projeto ALiB, nos quais os informantes foram estratificados em dois *sexos* (24 *mulheres* e 24 *homens*) e divididos em 12 *localidades* cearenses (*Camocim*; *Canindé*; *Crato*; *Crateús*; *Fortaleza*; *Iguatu*; *Ipu*; *Limoeiro do Norte*; *Quixeramobim*; *Russas*; *Sobral* e *Tauá*). Os autores controlaram duas variáveis linguísticas (*tipo de questionário*¹⁰ e *forma verbal*) e 3 variáveis extralinguísticas (*sexo*, *faixa etária* e *localidade*).

No total, foram submetidas ao programa GoldVarb X 195 ocorrências dos verbos *botar* e *colocar*. Dentre os casos computados, 105 (53,8%) das ocorrências compreendem o verbo *botar* e 90 (46,20%) referem-se a *colocar*. Após a retirada de alguns nocautes¹¹, o GoldVarb X apontou como estatisticamente relevante, e nessa mesma ordem de importância, dois grupos de fatores, a saber: a *faixa etária* e a *forma verbal*. Em linhas gerais, os falantes da *faixa etária I* (18 a 30 anos) (0,680) mostraram-se favoráveis ao emprego do verbo *botar*, enquanto os informantes da *faixa etária II* (45 a 60 anos) (0,338) se comportaram de modo a inibir a realização dessa mesma forma variante. Quanto à variável *forma verbal*, Lavor, Viana e Araújo (2019) constataram que o fator *tempo presente* (0,605) é o único aliado da realização do verbo *botar*.

Visando a ampliação da pesquisa, os autores decidiram fazer outra rodada para os grupos de fatores *faixa etária* vs. *localidade*. Nesta rodada, ocorreram 4 nocautes que foram

⁹ Abreviatura para *Peso Relativo* das variáveis, em que PR <0,5; PR =0,5 e PR >0,5 indicam, respectivamente, desfavorecimento, neutralidade e favorecimento de um fator postulado em uma determinada variável sobre a variante escolhida como *aplicação da regra* (GUY; ZILLES, 2007). No que concerne à noção de *aplicação da regra*, é importante esclarecer que, em uma análise feita com auxílio de um programa computacional como o GoldVarb X, “o pesquisador deve escolher qual das variantes será tratada como *aplicação da regra* e, ao realizar a rodada dos dados, deve informar ao programa o respectivo código dessa variante” (GUY; ZILLES, 2007, p. 229, destaques no original).

¹⁰ No referido estudo, os autores compreendem a variável *tipo de questionário* como sendo de caráter linguístico e não como extralinguística, conforme procedemos nesta pesquisa.

¹¹ Os *nocautes* são entendidos como um problema para as análises estatísticas fornecidas pelo GoldVarb X, pois implicam dizer que, em um dado contexto, o uso de uma determinada variante foi categórico, ou seja, não houve variação (GUY; ZILLES, 2007).

devidamente retirados. Feito isso, o programa estatístico apresentou, em seu melhor nível de análise, as variáveis *forma verbal* e *localidade* vs. *faixa etária* como relevantes para a aplicação da regra. Assim como nas rodadas anteriores, a variável *forma verbal*, mais especificamente o fator *presente* (0,640), revelou-se favorável à realização do verbo *botar*, ao contrário dos demais fatores.

No tocante à variável *localidade*, os resultados estatísticos demonstraram que, no Ceará, o verbo *botar* é favorecido pelas cidades de *Camocim* (0,819), *Quixeramobim* (0,815), *Limoeiro do Norte* (0,819) e *Ipu* (0,598). Em contrapartida, as cidades de *Iguatu* (0,276) e *Crateús* (0,308) se comportaram como inibidoras do verbo *botar*.

Conforme sinalizamos no início desta seção, a terceira pesquisa a ser comentada por nós é o trabalho de Lavor, Vieira e Araújo (2019), sobre a variação dos verbos *botar* e *colocar* nas capitais Salvador e Porto Alegre. A referida pesquisa, assim como as duas comentadas anteriormente, é de caráter quantitativo e trabalhou com dados de fala extraídos do ALiB. A amostra para essa pesquisa foi constituída por 16 informantes (8 de Salvador e 8 de Porto Alegre). Importante esclarecer que a coleta de dados feita pelo projeto ALiB nas capitais segue uma logística diferente das cidades do interior, pois, ao invés de 4 informantes (2 homens e 2 mulheres, por cidade), são selecionados 8 informantes por capital (4 mulheres: 2 com nível médio e 2 com ensino superior e 4 homens: 2 com nível médio e 2 com nível superior). Assim, os informantes do estudo de Lavor, Araújo e Viana (2019b) foram estratificados de acordo com a *faixa etária*: I (18 a 30anos) e II (45 a 60 anos); a *escolaridade*: A (nível fundamental) e B (nível superior); o *sexo* (masculino e feminino) e a *localidade* (Salvador e Porto Alegre).

Como grupos de fatores controlados, Lavor, Vieira e Araújo (2019) elegeram a variável linguística *forma verbal* e as variáveis extralinguísticas *tipo de questionário*, *sexo*, *faixa etária*, *escolaridade* e *localidade*. Tal como as duas pesquisas comentadas anteriormente, Lavor, Vieira e Araújo (2019) assumiram o verbo *botar* como regra de aplicação, os dados foram submetidos ao programa GoldVarb X.

Na primeira rodada, o GoldVarb X revelou a existência de alguns nocautes que precisaram ser excluídos. Feito isso, os estudiosos analisaram um total de 247 casos de variação entre os verbos *botar* e *colocar*. Desse número total, 185 (66,5%) correspondem ao verbo *botar* e 62 (33,5%) à variante *colocar*. Como fatores relevantes para a pesquisa, o GoldVarb X selecionou as variáveis *tipo de questionário* e *escolaridade*, nesta mesma ordem de importância.

Em linhas gerais, os resultados estatísticos revelaram que, no grupo de fatores *tipo de questionário*, o fator *QSL* favoreceu o verbo *botar* (0,767), enquanto os demais fatores inibiram a sua aplicação. Para a segunda variável selecionada, isto é, a *escolaridade*, o fator *nível fundamental* apresentou-se como aliado do verbo *botar* (0,569).

Para uma rodada feita apenas com os dados da cidade de Salvador, Lavor, Vieira e Araújo (2019) obtiveram 111 ocorrências, dentre as quais 79 (71,20%) correspondem à forma *botar* e 32 (28,80%) ao verbo *colocar*. Nessa rodada, houve a presença de 2 nocautes, 1 no grupo de fatores *forma verbal*, no fator *tempo futuro*, e 1 nocaute no grupo de fatores *tópico discursivo*, no fator *religião*. Os autores optaram por desprezar os nocautes em cada grupo, mas preservaram todas as ocorrências. Após esses procedimentos, o GoldVarb X selecionou como estatisticamente relevantes os grupos de fatores *tipo de questionário*, *forma verbal* e *sexo*.

Os dados estatísticos apresentados revelaram que, no grupo de fatores *tipo de questionário*, apenas o fator QSL (0,741) beneficia o verbo *botar*. Na variável *forma verbal*, os fatores *tempo presente* (0,656) e *forma no infinitivo* (0,592) favorecem o uso da regra em detrimento dos demais fatores que inibem a realização do verbo *botar*, na amostra estudada por Lavor, Vieira e Araújo (2019). Por sua vez, a variável *sexo* apontou os *homens* (0,639) como aliados do verbo *botar*, ao contrário das *mulheres*.

Em uma última rodada, apenas com os dados de Porto Alegre, Lavor, Vieira e Araújo (2019) obtiveram 74 ocorrências: 44 (59,5%), para *botar* e 30 (40,5%), para *colocar*. Nessa rodada, o GoldVarb X identificou 3 nocautes no grupo de fatores *tópico discursivo*: 1, no fator *religião* e 2, no fator *vestuário e acessórios*. Mais uma vez, os estudiosos optaram por desprezar os fatores que apresentaram nocautes, mas preservando as 74 ocorrências dos verbos em análise. Com isso, o programa estatístico selecionou a variável *escolaridade* como aliada do verbo *botar*. Em linhas gerais, a variável selecionada apresentou o fator *nível fundamental* (0,682) como favorecedor da variante *botar*.

A consideração das pesquisas de Lavor, Araújo e Viana (2018), Lavor, Viana e Araújo (2019) e Lavor, Vieira e Araújo (2019) nos permite constatar quão sistemática é a variação dos verbos *botar* e *colocar* em diferentes localidades do Brasil. Ou seja, verificamos que, ao contrário do que tenta fazer crer o “senso comum”, a variação entre *botar* e *colocar* não ocorre de modo aleatório, mas sim por meio de um delicado jogo de interação e atuação de fatores linguísticos e extralinguísticos.

À guisa de conclusão desta seção, destacamos que a consideração dos resultados alcançados por Lavor, Araújo e Viana (2018), Lavor, Viana e Araújo (2019) e Lavor, Vieira e Araújo (2019) foi de grande valia para que pudéssemos construir um panorama sociolinguístico da variação entre os verbos *botar* e *colocar* no PB a partir de pesquisas realizadas com dados do projeto ALiB, bem como para a construção de algumas das hipóteses iniciais que serão destacadas na seção dedicada aos procedimentos metodológicos deste trabalho. De igual maneira, a consideração de tais pesquisas nos auxiliou durante a definição das variáveis linguísticas e extralinguísticas consideradas aqui. Pontuamos, ainda, que, na medida do possível, os achados de Lavor, Araújo e Viana (2018), Lavor, Viana e Araújo (2019) e Lavor, Vieira e Araújo (2019) serão retomados quando da apresentação dos nossos resultados, a fim de estabelecermos algumas comparações.

Sociolinguística variacionista: breves considerações teóricas

Também conhecida como Teoria da Variação e Mudança Linguística, a Sociolinguística variacionista passou a ser amplamente desenvolvida a partir da década de 1960, com o êxito das pesquisas de Labov (1994; 2008 [1972]) e Weinreich, Labov e Herzog (2006 [1968]) acerca da realidade heterogênea das línguas naturais – no caso desses estudiosos, especificamente, o inglês americano. Desde o início, os variacionistas defendem uma concepção de linguagem diferente daquela que esteve, durante muito tempo, no centro dos estudos linguísticos realizados por estruturalistas e gerativistas, por exemplo.

Ou seja, para os variacionistas, a língua é vista como um fenômeno essencialmente dinâmico, mutável e cuja heterogeneidade é devidamente sistemática e natural a toda e qualquer língua. A partir disso, essa perspectiva defende, também, que os estudos acerca

das línguas enquanto sistemas devem ser feitos sempre com base em dados reais de linguagem em uso.

Nessa linha de raciocínio, Weinreich, Labov e Herzog (2006 [1968]) compreendem que os processos de variação e mudança linguística são passíveis de descrição sistemática, levando-se em consideração não apenas questões ou fatores internos ao sistema, mas também fatores referentes à comunidade de fala e, naturalmente, à identidade social dos falantes.

Para a Sociolinguística variacionista, é por meio da correlação entre fatores internos e externos à língua que podemos compreender o funcionamento das chamadas variantes linguísticas que compõem determinadas regras variáveis. São essas regras que nos oferecem a possibilidade de transmitir a mesma informação por meio de diferentes formas variantes. Essas formas variantes, como explica Tarallo (1985), ocorrem em um mesmo contexto comunicativo e com um mesmo valor de verdade.

Para Labov (2008 [1972]), os estudos da língua se baseiam no entendimento de que ela é um conjunto estruturado de normas linguísticas e sociais “usada por seres humanos num contexto social, comunicando suas necessidades, ideias e emoções uns aos outros” (LABOV, 2008 [1972], p. 215). Entendemos, então, que a língua é concebida no seio da interação social vivenciada pelos indivíduos, mudando e se transformando em função das dinâmicas internas e externas ao sistema linguístico. A análise desses fatores, portanto, figura como peça fundamental para a compreensão da sistematicidade dos inúmeros fenômenos de variação linguística que permeiam uma língua natural, como o PB.

Procedimentos metodológicos

Conforme sinalizamos no início deste artigo, esta pesquisa tomou como instrumento de análise a metodologia da Sociolinguística variacionista (TARALLO, 1985; LABOV, 2008 [1972]; GUY; ZILLES, 2007; TAGLIAMONTE, 2006). Esse campo do conhecimento propõe a realização de estudos acerca da realidade das línguas naturais a partir de uma visão descritiva e quantitativa. Afinal, um estudo desta natureza se desenvolve, basicamente, a partir dos seguintes procedimentos: i) delimitação da amostra; ii) audição na íntegra de todos os inquiridos selecionados para compor a amostra de linguagem real usada na pesquisa; iii) definição dos grupos de fatores que podem exercer pressão sobre o uso das variantes investigadas em uma determinada regra variável; iv) codificação de todas as ocorrências das variantes investigadas – no caso deste estudo, os verbos *botar* e *colocar* – localizadas na amostra selecionada; v) quantificação e análise estatística dos dados, com o auxílio de programa específico, como por exemplo, o GoldVarb X¹² e vi) interpretação dos resultados estatísticos à luz da literatura pertinente.

Conforme também já explicamos, decidimos trabalhar com dados do projeto ALiB por compreendermos que esse banco de dados é um dos mais importantes projetos acerca da realidade sociolinguística e dialetológica do PB, já desenvolvidos no Brasil. Iniciado em Salvador - BA, mais precisamente no ano de 1996, durante o Seminário Nacional Caminhos e Perspectivas para a Geolinguística no Brasil, sediado no Instituto de Letras da Universidade Federal da Bahia (UFPB), o ALiB figura hoje como um amplo banco de

¹² Mais informações sobre o programa estatístico GoldVarb X encontram-se disponíveis em: <http://individual.utoronto.ca/tagliamonte/goldvarb.html>. Acesso em: 12 maio 2019.

dados de linguagem real constituído a partir de questões amplas no que se refere aos tópicos/temas trabalhados durante as entrevistas que, por sua vez, dividem-se em seis tipos diferentes de questionários: *Questionário Fonético-Fonológico (QFF)*; *Questionário Semântico-Lexical (QSL)*; *Questionário Morfossintático (QMS)*; *Questões de Pragmática*; *Temas para Discursos Semidirigidos e Perguntas Metalinguísticas* (CARDOSO et al., 2013).

Sobre a amostra usada nesta pesquisa, pontuamos que ela é constituída por 36 informantes de 9 localidades do estado do Maranhão (*Alto Parnaíba*; *Bacabal*; *Balsas*; *Brejo*; *Imperatriz*; *São João dos Patos*; *Tuntum*; *Turialva* e *São Luís do Maranhão*). Assim, selecionamos 4 informantes por município e os estratificamos, por localidade, do seguinte modo: 1 homem e 1 mulher com idade de 18 a 30 anos e com nível fundamental de escolarização; 1 homem e 1 mulher com idade entre 45 a 60 anos e com nível fundamental de escolarização.

Essa estratificação permitiu que testássemos, acerca da variação entre os verbos *botar* e *colocar*, a influência das variáveis *localidade* (*Alto Parnaíba*; *Bacabal*; *Balsas*; *Brejo*; *Imperatriz*; *São João dos Patos*; *Tuntum*; *Turialva* e *São Luís do Maranhão*); *sexo* (*masculino* e *feminino*); *faixa etária* (I: 18 a 30 anos e II: 45 a 60 anos) e *tipo de questionário* (*QFF*, *QSL*, *QMS*, *Questões de Prosódia*, *Discurso Semidirigido* e *Perguntas Metalinguísticas*), enquanto fatores externos ao sistema. Além disso, verificamos a influência da variável linguística *forma verbal* (*presente*, *pretérito* e *demais formas*) sobre a realização do fenômeno variável focado nesta pesquisa.

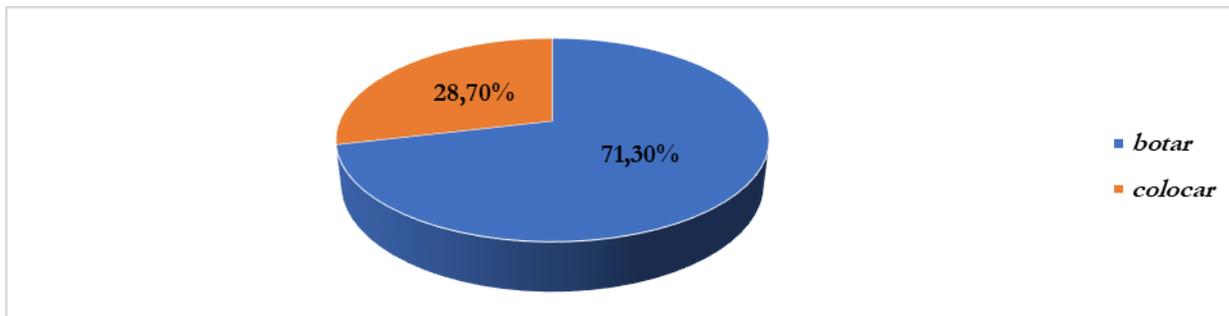
Importante destacar, ainda, que, com base na literatura pertinente, levantamos algumas hipóteses iniciais, tanto para o comportamento das variantes *botar* e *colocar*, bem como para a variável linguística e extralinguísticas controladas na amostra deste trabalho. Logo, para o comportamento das variantes, supomos, inicialmente, que o uso do verbo *botar* é mais frequente que a realização do verbo *colocar* em amostra de linguagem falada no Maranhão; os informantes do sexo masculino (*homens*), por serem menos conservadores que as *mulheres*, favorecem o uso de *botar*, enquanto as informantes do sexo feminino, que tendem a ser mais conservadores que os *homens*, favorecem o uso do verbo *colocar* – variante de maior prestígio social; os falantes mais velhos (*faixa etária - 45 a 60 anos*) tendem a favorecer o verbo *botar*, enquanto os mais jovens (*faixa etária - 18 a 30 anos*) beneficiam a variante de maior prestígio, isto é, o *colocar*; quando o tempo verbal é o *presente do indicativo*, o verbo *botar* é favorecido; o questionário do tipo *Fonético-fonológico (QFF)* é aliado do uso do verbo *botar* e as *cidades do interior* favorecem o uso do verbo *botar*, enquanto a capital *São Luís do Maranhão* privilegia o uso da variante *colocar*.

Análise e discussão dos resultados

Ao longo dos 36 inquéritos selecionados, encontramos, em uma primeira rodada, o total de 722 ocorrências dos verbos *botar* e *colocar*. Desse número total, 518 (71,7%) dos casos compreendem o verbo *botar* e 204 (28,3%) referem-se ao *colocar*. Na primeira rodada, o GoldVarb X localizou um nocaute no grupo de fatores *tipo de questionário*, mais precisamente, no fator *perguntas metalinguísticas*. Nesse fator específico, 100% das ocorrências (11, no total) foram para o verbo *botar*. Ou seja, na amostra analisada, quando se trata de perguntas *metalinguísticas*, há a realização categórica do verbo *botar*. Diante da necessidade de eliminar o nocaute, optamos por excluir o fator *perguntas metalinguísticas*.

Retirado o nocaute, realizamos uma segunda rodada na qual o programa indicou um total de 711 ocorrências: 507 (71,30%), para *botar* e 204 (28,70%), para *colocar*. Esses resultados podem ser mais bem visualizados no Gráfico 1.

Gráfico 1: Frequências gerais para o uso das variantes *botar* e *colocar* na amostra deste estudo.



Fonte: elaborado pelos autores.

Pontuamos que os resultados obtidos para os percentuais de uso das variantes investigadas confirmam nossas expectativas iniciais para o comportamento dessas formas variantes na amostra desta pesquisa. Afinal, inicialmente, esperávamos que o uso da variante *botar* fosse superior (em termos de percentual de uso) à realização da variante *colocar*, hipótese esta que, conforme os dados do Gráfico 1, foi confirmada.

Salientamos que essa hipótese inicial encontra sustentação no fato de que, tal como discutimos na seção dedicada à Revisão da Literatura, os estudos de Lavor, Araújo e Viana (2018), Lavor, Viana e Araújo (2019) e Lavor, Vieira e Araújo (2019) já sinalizavam a tendência de uso do verbo *botar* ser maior que a realização do verbo *colocar*, em dados do Projeto ALiB.

Ainda sobre a frequência de uso das variantes investigadas, cabe destacar que os resultados estatísticos apresentados no Gráfico 1 assinalam uma significativa diferença numérica entre as variantes coocorrentes, *botar* e *colocar*, na amostra desta pesquisa. Essa superioridade na frequência de uso do verbo *botar* em relação ao *colocar* em amostra do estado do Maranhão assemelha-se, ainda que discretamente, aos resultados apresentados em Lavor, Vieira e Araújo (2019), para o *botar* e *colocar*, em Porto Alegre e Salvador. Em sentido oposto, os achados deste trabalho, no que concerne à frequência de uso das variantes, se distanciam dos resultados apresentados por Lavor, Araújo e Viana (2018), para *botar* e *colocar*, em Alagoas, Ceará e Piauí, bem como dos resultados de Lavor, Viana e Araújo (2019), sobre a variação entre *botar* e *colocar*, no Ceará, conforme destacamos no Quadro 1:

Quadro 1: Comparação entre as frequências de uso das variantes *botar* e *colocar* nos estudos de Lavor, Araújo e Viana (2018), Lavor, Viana e Araújo (2019) e Lavor, Vieira e Araújo (2019) e esta pesquisa.

Pesquisa	% <i>botar</i>	% <i>colocar</i>	Total de ocorrências
Lavor, Araújo e Viana (2018)	50,1%	49,9%	704
Lavor, Viana e Araújo (2019)	53,8%	45,2%	238
Lavor, Vieira e Araújo (2019)	66,5%	33,5%	123
Esta pesquisa	71,30%	28,70%	711

Fonte: elaborada pelos autores.

Após obtermos o percentual de uso das variantes *botar* e *colar* na amostra deste trabalho, demos continuidade às análises estatísticas, realizando uma segunda rodada (sem os nocautes verificados na primeira rodada e comentados anteriormente). Assim, solicitamos ao GoldVarb X a indicação dos grupos de fatores pertinentes para o fenômeno variável estudado. Com isso, o programa apontou, em seu melhor nível de análise (*input*¹³ 0,769 com *significance*¹⁴ 0,000), os grupos de fatores *localidade* e *faixa etária* – nessa mesma ordem de seleção – como relevantes para a realização do verbo *botar* (tido como regra de aplicação), em amostra de fala do estado do Maranhão. Ao mesmo tempo, foram excluídos pelo programa os seguintes grupos de fatores: *forma verbal*, *tipo de inquérito* e *sexo*.

Os resultados obtidos para a atuação de cada um dos fatores que compõem as variáveis *localidade* e *faixa etária* – selecionadas pelo programa – são apresentados na seqüência, atendendo à ordem de seleção estabelecida pelo GoldVarb X:

Variável *localidade*

Tabela 1: Atuação da variável *localidade* sobre o verbo *botar* na amostra desta pesquisa.

Fator	Aplica/Total	%	PR
São Luís do Maranhão	44/46	95,70%	0,882
Brejo	95/101	94,10%	0,864
Bacabal	102/120	85,0%	0,658
Turiaçu	62/84	73,80%	0,482
Tuntum	55/83	66,30%	0,376
Imperatriz	53/85	62,40%	0,338
Balsas	46/79	58,20%	0,241

¹³ Grosso modo, o *input* consiste no “nível geral de uso de um determinado valor da variável dependente” (GUY; ZILLES, 2007, p. 238).

¹⁴ O nível de *significance* pode ser considerado como a margem de erro de uma pesquisa. A margem utilizada pelo Varbrul (a partir do qual o GoldVarb X é elaborado) é de 5% (*threshold*, 05), o que representa o grau de confiabilidade dos resultados: “se o nível de significância for acima deste valor, previamente arbitrado, os resultados não são considerados estatisticamente significativos” (SCHERRE, 1993, p. 27). Tendo em vista que o nível de *significance* da segunda rodada é de 0,000%, pode-se dizer que os resultados estatísticos são confiáveis.

Alto Parnaíba	32/71	45,10%	0,197
São João dos Patos	18/42	42,90%	0,188

Input 0,769

significance 0,000

Fonte: Elaborada pelos autores.

O primeiro grupo de fatores selecionado como estatisticamente pertinente para a variação entre *botar* e *colocar*, a *localidade*, revelou que os municípios de *São Luís do Maranhão* (0,882), *Brejo* (0,864) e *Bacabal* (0,658) favorecem a realização do verbo *botar*, nos dados analisados. As cidades de *Turialvo* (0,482), *Tuntun* (0,376), *Imperatriz* (0,338), *Balsas* (0,241), *Alto Parnaíba* (0,197) e *São João dos Patos* (0,188), por sua vez, mostraram-se desfavoráveis à realização do verbo *botar*. Ou seja, no contexto desta pesquisa, essas cinco cidades atuam de modo a inibir a realização da variante *botar*, ao contrário do que ocorre em *São Luís do Maranhão*, *Brejo* e *Bacabal*. Os resultados estatísticos apresentados corroboram, em parte, nossa hipótese inicial de que os municípios do interior poderiam favorecer o uso de *botar*. Essa hipótese está ancorada nos resultados obtidos por Lavor, Araújo e Viana (2018), ao registrarem, a partir dos resultados de frequência de uso das variantes investigadas que, mesmo o verbo *botar* sendo o mais frequente nos estados pesquisados, seu maior índice ocorre nos municípios do interior maranhense.

Todavia, essa mesma hipótese é refutada, em parte, nos dados deste estudo, pois esperávamos que *São Luís do Maranhão* atuasse de modo a inibir a realização do verbo *botar*, como observado em Fortaleza-CE, quando a pesquisa de Lavor, Viana e Araújo (2019) apontou a capital cearense como aliada do verbo *botar*. Além disso, em ambas as pesquisas, os autores demonstraram que as capitais apresentam uma frequência de uso do verbo *botar* inferior aos municípios interioranos, o que nos levou a acreditar que, também para esta pesquisa, os resultados nos revelariam o favorecimento do verbo *colocar* na capital maranhense. Para construir alguma conjuntura acerca da refutação de nossas hipóteses para o comportamento da variante *botar* nos municípios de *São Luís do Maranhão*, *Brejo* e *Bacabal*, acreditamos que seria necessário um estudo apurado acerca de questões históricas e mesmo dialetológicas das localidades investigadas aqui. O estudo de tais questões, nesse momento, não é viável, seja por questões relativas à escassez de dados, ou mesmo por questões de espaço. De todo modo, isso certamente abre caminhos para a realização de um estudo futuro.

Tecidas essas considerações acerca dos resultados obtidos para a variável *localidade*, apresentamos, a seguir, os resultados para a variável *faixa etária*.

Variável *faixa etária*

Tabela 2: Atuação da variável *faixa etária* sobre o verbo *botar* na amostra desta pesquisa.

Fator	Aplica/Total	%	PR
Faixa etária I	168/270	62,2%	0,335
Faixa etária II	339/441	76,9%	0,604

Input 0,769

Significance 0,000

Fonte: Elaborada pelos autores.

Os estudos sobre a variação e mudança linguística têm mostrado que a variável *faixa etária* é bastante produtiva para diferentes fenômenos de variação no PB. Sobre o fenômeno variável investigado neste estudo e conforme discutimos na seção da Revisão da Literatura, estudos como os de Lavor, Araújo e Viana (2018), Lavor, Viana e Araújo (2019) e Lavor, Vieira e Araújo (2019) mostraram que a *faixa etária* favorece o uso do verbo *botar* nos municípios de Porto Alegre e Salvador. Com base nos dados dos referidos trabalhos, assumimos a hipótese de que, também nesta pesquisa, a *faixa etária* poderia se mostrar uma variável significativa. Essa hipótese, de fato, foi confirmada pelos dados obtidos aqui.

Afinal, além de ser o segundo grupo de fatores apontado como pertinente na seleção estatística feita pelo GoldVarb X, a *faixa etária* mostrou que, na amostra desta pesquisa, a *faixa etária II* (0,604) indica que os informantes mais velhos favorecem o uso de *botar* - considerada por nós, a variante inovadora. Em contrapartida, os falantes mais jovens, isto é, da *faixa etária I* (0,335) inibiram a realização do verbo *botar*. Com esses resultados, vemos, portanto, que os informantes mais velhos favorecem a realização da variante *botar*, ao passo que os informantes mais jovens inibem o uso dessa mesma forma variante, na amostra desta pesquisa.

Sobre a influência da variável *faixa etária* no uso real que fazemos do PB, vale pontuar que, nos estudos variacionistas, conforme já nos referimos, a *faixa etária* nos fornece importantes informações acerca do funcionamento de diversos fenômenos variáveis. Tarallo (1990), por exemplo, nos explica que a atuação da *faixa etária* sobre fenômenos variáveis pode apontar, basicamente, para duas direções: i) a estabilidade entre as variantes “se entre a regra variável e a faixa etária dos informantes não houve qualquer tipo de correlação” e ii) a mudança em progresso, quando “o uso da variante inovadora for mais frequente entre os jovens, decrescendo em relação à idade dos outros informantes” (TARALLO, 1990, p. 65).

No âmbito do Projeto ALiB, conforme adotado neste estudo, temos o controle de dois fatores na variável *faixa etária*: *faixa etária I*, constituída por informantes com 18 a 30 anos – tomados como jovens e adultos – e *faixa etária II*, composta por informantes com 45 a 60 anos – adultos e idosos. Em linhas gerais, os sujeitos da *faixa I* estão inseridos ou inserindo-se no mercado de trabalho quando da coleta de dados para o ALiB, ao passo que, na segunda faixa etária, temos adultos inseridos e atuando no mercado de trabalho ou idosos encaminhando-se para a aposentadoria.

Com base nos resultados desta pesquisa, mais precisamente no que tange o comportamento da variável *faixa etária*, compreendemos que, ao favorecerem o uso da variante inovadora, os informantes mais velhos escapam à tese clássica defendida por Labov (1994) sobre a influência da *faixa etária* no comportamento linguístico dos falantes. Afinal, na compreensão desse estudioso, os adolescentes e pré-adolescentes tendem a favorecer o uso de formas inovadoras. Diante disso, é válido acreditar que, na amostra deste trabalho, a variação entre os verbos *botar* e *colocar* trata-se de um processo de variação estável. Ou seja, não há indícios de que a variante *botar* esteja tomando o lugar de *colocar* na amostra examinada.

Rodada para as variáveis *sexo* vs. *faixa etária*

Além das rodadas 1 e 2, decidimos realizar uma 3ª rodada de análises estatísticas a

partir da criação de um novo grupo de fatores: *sexo* vs. *faixa etária*. Esse procedimento se justifica em virtude de que, embora a variável *sexo* não tenha sido selecionada nas rodadas anteriores, esse grupo de fatores tem se mostrado bastante pertinente para os estudos de cunho variacionista. Logo, por meio do controle da variável *sexo*, é possível analisar como homens e mulheres se comportam diante dos mais variados fenômenos de variação linguística.

A variável *sexo* foi investigada pela primeira vez por Fischer (1958) que verificou, dentre outras coisas, que as *mulheres* tendem a usar com maior frequência as formas variantes mais próximas do padrão normativo e, conseqüentemente, mais prestigiadas socialmente. Além de Fischer (1958), Labov (1966), ao estudar o falar de Nova York, também comprovou que as *mulheres* tendem a empregar mais as variantes padronizadas.

No âmbito das pesquisas que norteiam este estudo, vemos que a variável *sexo* foi apontada como pertinente no estudo de Lavor, Araújo e Viana (2018). Grosso modo, os resultados desses autores mostram que os *homens* favorecem, ao contrário das mulheres, a realização da variante *botar*. Vemos, assim, que os dados obtidos em Lavor, Araújo e Viana (2018) caminham na mesma direção dos resultados de Fischer (1958) e Labov (1966), ao indicarem que os homens tendem a usar mais formas variantes distantes do padrão normativo, enquanto as mulheres tendem a inibir o uso de tais formas em seu comportamento linguístico.

Tecidas essas considerações acerca da variável *sexo*, vale pontuar que, nesta rodada, o GoldVarb X selecionou, em seu melhor nível (*input* 0,771 e *significance* 0,000), as variáveis *localidade* e *sexo* (*masculino de 50 a 65 anos* e *feminino de 50 a 65 anos*) como relevantes para a variação entre *botar* e *colocar*. A seguir, apresentamos os resultados obtidos para a *localidade* e *sexo*, conforme a ordem de seleção na rodada *sexo* vs. *faixa etária*.

Variável *localidade*, na rodada *sexo* vs. *faixa etária*

Tabela 3: Atuação da variável *localidade* sobre o verbo *botar* na rodada *sexo* vs. *faixa etária*.

Fator	Aplica/Total	%	PR
São Luís do Maranhão	44/46	95,70%	0,886
Brejo	95/101	94,10%	0,882
Bacabal	102/120	85,0%	0,643
Turiaçu	62/84	73,80%	0,471
Tuntum	55/83	66,30%	0,374
Imperatriz	53/85	62,40%	0,323
Balsas	46/79	58,20%	0,244
Alto Paranaíba	32/71	45,10%	0,191
São João dos Patos	18/42	42,90%	0,191

Input 0,771

Significance 0,000

Fonte: Elaborada pelos autores.

Ao ser selecionado em nossa 3ª rodada, a variável *localidade* mostra que, de fato, é pertinente para o uso de *botar*, em amostra do falar do Maranhão. Comparando a 3ª rodada – conforme os dados da Tabela 3 – com a 2ª rodada – conforme os dados da Tabela 1 – percebemos que as cidades de *São Luís do Maranhão*, *Brejo* e *Bacabal* foram selecionadas na

mesma ordem de importância estatística e com, praticamente, os mesmos percentuais de frequência de uso e pesos relativos, em ambas as rodadas.

Conforme podemos visualizar nos dados da Tabela 3, o município de *São Luís do Maranhão* (0,886) favorece a realização do verbo *botar*, seguida da cidade de *Brejo* (0,882) e *Bacabal* (0,643). Podemos notar, ainda, que o município de *Turialvo* (0,471), mais uma vez, atua de modo a inibir o uso de *botar*, favorecendo, assim, o verbo *colocar*.

A seguir, apresentamos os resultados obtidos na rodada *sexo vs. faixa etária*.

Variável *sexo*, na rodada *sexo vs. faixa etária*

Tabela 4: Atuação da variável *sexo* sobre o verbo *botar* na rodada *sexo vs. faixa etária*

Fator	Aplica/Total	%	PR
H -45 a 60anos	183/226	71,00%	0,608
M- 45 a 60 anos	156/215	72,60%	0,603
H- 18 a 30 anos	98/146	67,10%	0,416
M- 18 a 30 anos	71/124	56,5º%	0,246

Input 0,771

Significance 0,000

Fonte: Elaborada pelos autores.

A variável *sexo* (*H-18 a 30 anos*; *H-45 a 60 anos*; *M-18 a 30 anos*; *M- 45 a 60 anos*¹⁵) foi a segunda variável selecionada como aliada do verbo *botar*, na rodada *sexo vs. faixa etária*. Com base nos dados da Tabela 4, vemos que os *homens na faixa dos 45 a 60 anos* (0,608) favorecem o verbo *botar*, já os *homens com idade de 18 a 30* (0,416) inibem a realização dessa variante. Além disso, constatamos que o fator *mulher com 45 a 60 anos* (0,603) favorece o verbo *botar*, ao contrário das *mulheres com 18 a 30* (0,246) que atuaram de modo a inibir o uso desta mesma forma variante.

Esses resultados estatísticos mostram a significativa ligação entre a aplicação da regra (realização do verbo *botar*) e a *faixa etária*, na amostra desta pesquisa, uma vez que essa foi uma das variáveis selecionadas, também, na 1ª rodada. Além disso, os resultados apresentados confirmam, pelo menos em parte, nossa hipótese inicial, quando pressupomos que os *homens* favoreceriam o verbo *botar*, mas refuta a ideia de que as *mulheres* mais jovens – haja vista essas informantes, geralmente, se preocuparem menos com seu comportamento linguístico – poderiam inibir o uso do verbo *botar*. Afinal, a partir dos resultados expostos na Tabela 4, vemos que são justamente as mulheres com idade entre 18 e 30 anos que inibem a realização da variante *botar*.

De todo modo, acreditamos que o comportamento das mulheres mais jovens em relação ao verbo *botar*, na amostra desta pesquisa, pode estar ligado ao fato de que, entre 18 e 30 anos, é comum, independentemente do sexo, os sujeitos estarem procurando inserção ou já estarem inseridos no mercado de trabalho. Tal atuação no mercado de trabalho tende a gerar um maior monitoramento linguístico por parte dos falantes. Com isso, é natural que esses sujeitos procurem aproximar ao máximo a sua fala do modelo de língua prestigiado

¹⁵ Homem faixa etária I; homem faixa etária II; mulher faixa etária I e mulher faixa etária II.

socialmente, tendendo, portanto, a evitar formas inovadoras (LABOV, 2006), como o verbo *botar*.

Considerações finais

Ao estudar o comportamento variável dos verbos *botar* e *colocar* em amostra de linguagem falada no estado do Maranhão e obtida por meio de 9 localidades contempladas no Projeto ALiB, procuramos lançar luz a três questionamentos – conforme indicamos logo na introdução deste artigo:

- (i) Como os verbos *botar* e *colocar* se comportam em amostra de linguagem falada construída a partir de 9 localidades do estado do Maranhão?
- (ii) Quais fatores (linguísticos e/ou extralinguísticos) condicionam o uso de *botar* e *colocar* no falar do Maranhão?
- (iii) A alternância entre os verbos *botar* e *colocar*, na amostra deste estudo, compreende um processo de variação linguística estável ou há indícios de mudança em curso?

Sobre a primeira questão, verificamos que, na amostra desta pesquisa, os verbos *botar* e *colocar* se revelaram bastante produtivos. Afinal, ao longo dos 36 inquiridos selecionados, verificamos um total de 722 ocorrências dos verbos em análise. Em termos de percentual de uso, constatamos que o verbo *botar* tende a ocorrer com frequência maior, compreendendo 71,30% dos casos. Por sua vez, o verbo *colocar* mostrou-se mais discreto, abrangendo 28,70% dos casos analisados.

Com o intuito de analisarmos quais fatores linguísticos e sociais condicionam a realização das variantes investigadas, levantamos a segunda questão da pesquisa: (ii) quais fatores (linguísticos e/ou extralinguísticos) condicionam o uso de *botar* e *colocar* no falar no Maranhão?

Em resposta a esse questionamento, os resultados estatísticos obtidos com o auxílio do programa computacional GoldVarb X nos permitem dizer que são pertinentes, na 2ª rodada estatística e nessa ordem de relevância, as variáveis *localidade* e *faixa etária*. Para a *localidade*, os resultados mostraram que os municípios de *São Luís do Maranhão* (0,882), *Brejo* (0,864) e *Bacabal* (0,658) são aliadas do verbo *botar*, ao contrário da cidade de *Turuçu* (0,482) que atuou de modo a inibir o uso dessa variante, favorecendo, portanto a realização de *colocar*. Quanto à *faixa etária*, os resultados mostraram que, na segunda rodada, os informantes da *faixa II* (0,604) – com 45 a 60 anos de idade – favorecem o uso de *botar*, ao contrário dos falantes da *faixa I* (0,335) – com 18 a 30 anos – que inibem o seu uso e favorecem a realização do verbo *colocar*.

Além da 2ª rodada, efetuamos mais uma, visando analisar, em um grupo de fatores específicos, isto é, o *sexo* vs. *faixa etária* diante da variação entre *botar* e *colocar* na amostra desta pesquisa. Nessa 3ª rodada, foram selecionadas, como estatisticamente pertinentes, as variáveis *localidade* e *sexo* vs. *faixa etária*. A atuação da *localidade* deu-se – salvo as diferenças numéricas nos pesos relativos – de modo bastante similar à rodada inicial. Assim, novamente, vimos que os municípios de *São Luís do Maranhão* (0,886), *Brejo* (0,882) e *Bacabal* (0,643) favorecem a realização do verbo *botar*, ao contrário da cidade de *Turuçu* (0,471). Na rodada *sexo* vs. *faixa etária*, os resultados mostraram que os *homens com 45 a 60 anos* (0,608)

favorecem o uso do verbo *botar*, ao contrário dos *homens com 18-30 anos* (0,416). Por seu turno, as *mulheres com 45 a 60 anos* (0,603) beneficiam a realização de *botar*, enquanto as *mulheres com 18 a 30 anos* (0,246) inibem a sua aplicação.

Além de lançar luz à segunda questão deste estudo, esses resultados nos permitem fomentar algumas respostas para a questão (iii) desta pesquisa: a alternância entre os verbos *botar* e *colocar*, na amostra deste estudo, compreende um processo de variação estável ou há indícios de mudança em curso?

Sobre esse questionamento, nos parece plausível afirmar que, em dados de amostra de fala do Maranhão, a alternância entre *botar* e *colocar* figura como um fenômeno de variação estável. Afinal, verificamos, em todas as rodadas, que, quando selecionada, a *faixa etária* indica que os falantes mais jovens – que, segundo a perspectiva variacionista (LABOV, 2006, 2008 [1972]), tendem a alimentar os processos de mudança linguística, ao preferirem usar formas mais inovadoras, como o *botar* – atuam de modo a inibir essa forma variante na amostra desta pesquisa.

Diante de tudo o que discutimos ao longo deste artigo, acreditamos que, com a realização desta pesquisa, estamos contribuindo para a análise e descrição da realidade heterogênea e funcional do PB, mais especificamente sobre o comportamento dos verbos *botar* e *colocar* no falar de 9 localidades do estado do Maranhão por meio de dados do Projeto ALiB.

Referências

- BARRETO, K. H.; OLIVEIRA, N. F. de; LACERDA, P. F. A. da C. A variação dos verbos *colocar* e *botar* na modalidade oral. **Via Litterae**, Anápolis, v. 4, n. 1, p. 77-95, jan./jun. 2012. Disponível em: http://www2.unucseh.ueg.br/vialitterae/assets/files/volume_revista/vol_4_num_1/Via_Litterae_4-1_2012_6-KRICIA_BARRETO--NATHALIA_OLIVEIRA--PATRICIA_LACERDA_Variacao_colocar_e_botar.pdf. Acesso em: 10 maio 2019.
- BATORÉO, H. J.; CASADINHO, M. «Botar as mãos na massa?» Estudo Cognitivo da produtividade lexical do verbo 'botar' no PE e PB. In: II Simpósio Mundial de Língua Portuguesa, 2009, Universidade de Évora, Évora. **Anais...** Évora: Universidade de Évora. Disponível em: <http://www.simelp2009.uevora.pt/pdf/slg4/04.pdf>. Acesso em: 20 dez. 2019.
- CARDOSO, S. A. M.; MOTA, J. A.; PAIM, M. M. T.; RIBEIRO, S. S. C. (Orgs.). **Projeto Atlas Linguístico do Brasil**. Salvador: Vento Leste, 2013.
- CARMO, D. L.; ARAÚJO, A. A. de. Os verbos *botar* e *colocar* no falar culto de Fortaleza: uma fotografia Sociolinguística. **Web-Revista Sociodialeto**, Campo Grande, v. 6, n. 16, p. 282-297, jul. 2015. Disponível em: <http://sociodialeto.com.br/edicoes/21/18112015102622.pdf>. Acesso em: 26 dez. 2017.
- FISHER, J. **Social influences on the choice of linguistic variant**. **Word**, New York, n. 14, p. 47-56, 1958. Disponível em: <http://web.stanford.edu/~eckert/PDF/fischer1958.pdf>. Acesso em: 14 maio 2019.

GUY, G. R.; ZILLES, A. **Sociolinguística Quantitativa**: instrumental de análise. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

LABOV, W. **The social stratification of English in New York City**. Washington D. C.: Center of Applied Linguistics, 1966.

LABOV, W. **Padrões sociolinguísticos**. Tradução de Marcos Bagno, Maria Marta Pereira Scherre, Caroline Rodrigues Cardoso. São Paulo: Parábola Editorial, 2008 [1972].

LABOV, W. **Principles of Linguistic Change**: Internal Factors. v. 1. Oxford: Blackwell, 1994.

LABOV, W. **Principios del cambio lingüístico**: factores sociales. Tradução de Pedro M. Butragueño. Madrid: Editorial Gredos, 2006.

LAVOR, C. M. A. de. **Uma fotografia sociolinguística da variação dos verbos *botar e colocar* no falar de Fortaleza-CE**. 2018. 144f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2018. Disponível em:
http://www.uece.br/posla/dmdocuments/DISSERTA%C3%87%C3%83O_CASSIO%20MURILIO%20ALVES%20DE%20LAVOR.pdf. Acesso em: 14 maio 2019.

LAVOR, C. M. A. de; ARAÚJO, A. A. de; VIANA, R. B. de M. Uma fotografia sociolinguística dos verbos *botar, colocar e pôr* em Alagoas, Ceará e Piauí a partir de dados do ALiB. **Polifonia**, Cuiabá, v. 25, n. 37, p. 171-310, jan./abr. 2018. Disponível em:
<http://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/polifonia/article/viewFile/6111/pdf>. Acesso em: 14 maio 2019.

LAVOR, C. M. A. de; VIANA, R. B. de M.; ARAÚJO, A. A. A variação dos verbos *botar e colocar* no Ceará em amostra do Atlas Linguístico do Brasil. **Polifonia**, Cuiabá-MT, v.26, n. 43, p. 01 – 357, jul./set., 2019. Disponível em:
<https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/polifonia/article/view/7999/pdf>. Acesso em: 27 fev. 2020.

LAVOR, C. M. A. de; VIEIRA, V. da S.; ARAÚJO, A. A. de. Os verbos *botar e colocar* em Salvador e Porto Alegre: um estudo variacionista nos dados do Atlas Linguístico do Brasil. **Miguilim**, Crato-CE, V.8, n. 3, p. 493 – 511, set./dez., 2019. Disponível em:
<http://periodicos.urca.br/ojs/index.php/MigREN/article/view/1996>. Acesso: 01 mar. 2020.

SANKOFF, D.; TAGLIAMONTE, S; SMITH, E. **Goldvarb X** - A multivariate analysis application. Toronto: Department of Linguistics; Ottawa: Department of Mathematics, 2005. Disponível em:
http://individual.utoronto.ca/tagliamonte/Goldvarb/GV_index.htm#ref. Acesso em: 10 jun. 2017.

SCHERRE, M. M. P. **Introdução ao Pacote VARBRUL para microcomputadores**. Brasília: UNB, 1993.

TAGLIAMONTE, S. A. **Analyzng sociolinguistic variation**. Cambridge: University Cambridge Press, 2006.

TARALLO, F. **A pesquisa sociolinguística**. São Paulo: Ática, 1985.

TARALLO, F. **Tempos Linguísticos**. São Paulo: Ática, 1990.

WEINREICH, U.; LABOV, W; HERZOG, M. **Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística**. Tradução de Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial, 2006 [1968].